

Laplacea fruticosa (Schrad.) Kobuski

(caixeta de casca fina, pau de santa rita, santa rita)

Família: Theaceae

Sinônimos: *Gordonia fruticosa*, *Laplacea acutifolia*, *Laplacea semiserrata*

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Mata Atlântica³

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A santa-rita é uma árvore de porte médio, de até 30 m de altura, recomendada tanto para a restauração de áreas como para paisagismo nas cidades. Esta espécie se destaca por suas flores perfumadas (brancas a amareladas) e por suas folhas de margem serreada, que quando velhas ficam vermelhas e formam um belo contraste com as folhas novas e verdes. Sua madeira é principalmente usada em carpintaria interna.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (celulose e papel, tabuados, lenha, chapas e compensados, laminação), produtos não madeireiros (ornamental)^{1,2}

Características gerais

Porte: altura 10.0-30.0m DAP 30-70cm^{4,2,1}

Cor da floração: branca^{2,1,4}

Flores brancas, creme a amareladas.

Velocidade de desenvolvimento: Moderada²

Persistência foliar: Perenifolia^{1,2}

Sistema radicular: Pivotante⁵

Formato da copa: Globosa²

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Fissurada^{1,2}

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{1,4,2,5}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim²

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax^{7,1,2}

Polinizadores: Abelhas e insetos.^{1,2}

Período de floração: maio a fevereiro^{2,4}

Flores de maio a outubro (CARVALHO, 2003); coletada com flores de julho a fevereiro (BITTRICH; WEITZMAN, 2002).

Tipo de dispersão: Anemocórica, Zoocórica^{7,2,5,6}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: fevereiro a setembro^{4,2}

Frutos em fevereiro e de maio até setembro (BITTRICH; WEITZMAN, 2002); de março a julho (CARVALHO, 2003).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{2,5}

Escalar a árvore para a extração dos frutos (cápsulas) quando começarem a escurecer e se tornarem lenhosos. Também é possível derrubá-los com linhada. Deixar as cápsulas completarem a sua abertura (deiscência), sacudí-las em uma peneira para retirar as sementes (KUNIYOSHI, 1983). Os frutos devem ser coletados tão logo mudem de cor, do verde, para o marrom-escuro (CARVALHO, 2003).

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento²

Produção de mudas: Canteiros^{1,2}

Produzir as mudas em sementeiras e depois repicar as plântulas para recipientes individuais de tamanho médio. Deve-se retirar a asa da semente por ocasião da semeadura (CARVALHO, 2003). Recomenda-se repicagem 5 a 7 semanas após a germinação (BACKES; IRGANG, 2004; CARVALHO, 2003).

Tempo de germinação: 11 a 45 dias^{1,2,5}

Taxa de germinação: 50%²

Número de sementes por peso: 293334/kg⁵

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra^{2,6}

Bibliografia

¹ BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

² CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

³ BITTRICH, V. Theaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2013.

⁴ BITTRICH, V.; WEITZMAN, A. L. Theaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2002. v. 2, p. 323-326.

⁵ KUNIYOSHI, Y. S. Morfologia da semente e da germinação de 25 espécies arbóreas de uma floresta com araucária. 1983. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1983.

⁶ BORG, M. A Floresta Atlântica do litoral norte do Paraná, Brasil: aspectos florísticos, estruturais e estoque de biomassa ao longo do processo sucessional. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.

⁷ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.